

070

**PSICOTERAPIAS ALTERNATIVAS: UMA QUESTÃO CONTROVERSIAL EM PSICOLOGIA.** *Gustavo Gauer, Fábio Dal Molin, Mariane L. de Souza, William B. Gomes* (Instituto de Psicologia, UFRGS).

Nos últimos anos o Conselho Federal de Psicologia (CFP) vem manifestando sua preocupação com o envolvimento de psicólogos em práticas terapêuticas alternativas. Em dezembro de 1994, o CFP decidiu proibir a vinculação de práticas alternativas ao título de psicólogo. Por outro lado, há estudos que vislumbram nos movimentos alternativos o surgimento de novos paradigmas psicoterapêuticos. Em 1997 ocorrerá um Fórum nacional para discussão do tema. Diante da controvérsia decidiu-se saber: 1) quais argumentos levam um leigo ou mesmo alguém graduado em psicologia a tornar-se terapeuta alternativo, 2) qual a formação necessária para habilitar-se ao exercício destas práticas, 3) o que leva alguém a procurar uma terapia alternativa, 4) a qualidade da experiência terapêutica alternativa e de seus eventuais benefícios para o paciente. Para tanto, entrevistou-se 10 terapeutas alternativos e 10 pacientes. Os depoimentos foram analisados e sintetizados através de critérios qualitativos, em três etapas: descrição qualitativa, análise indutiva e análise lógica. Os resultados indicaram que os profissionais assumiram as práticas alternativas movidos pela decepção com a formação acadêmica e pela transformação pessoal experimentada como pacientes desses tratamentos. Mostraram-se preocupados com a formação e o reconhecimento profissional e com o esclarecimento e transparência de suas técnicas. Os pacientes qualificam como boa a experiência e indicam benefícios resultantes dos tratamentos. Na discussão argumenta-se que é prematuro definir essas técnicas como constituindo um novo paradigma, defende-se a pesquisa do seu processo e eficácia e reconhece-se a disposição dos profissionais em colaborar com a pesquisa. CNPq